

A mulher negra nos cargos de liderança

Para uma mulher negra, sempre foi mais difícil ocupar os lugares e espaços na sociedade. Historicamente marginalizada e esquecida, para elas, todos os desafios são em dobro para que consiga chegar à posição de liderança e chefia. A luta feminina, e em especial da mulher preta, sempre buscou por reconhecimento, e principalmente por igualdade, visando trazer oportunidade para essas mulheres. E quando olhamos para dentro das empresas, em cargos de liderança, o número ocupado por elas ainda é extremamente baixo.

Uma pesquisa realizada pela Indique Uma Mulher Preta e pela Box1824 em 2020, constatou que apenas 8% das mulheres negras brasileiras ocupam cargos na liderança de empresas, nos cargos de supervisores, gerentes, diretores ou CEO 's. Em um país onde mais da metade da sua população é negra, essa porcentagem representa como essa população ainda vive com uma enorme desigualdade. A pesquisa ainda apresentou que nos cargos de presidente e vice-presidente, o número é tão baixo que a porcentagem não chega a 0%.

O preconceito ainda é a principal barreira para que mulheres negras ainda não estão nessas posições, mas também é necessário lembrar que a desigualdade social que essas pessoas enfrentam durante toda a sua vida reflete na hora de ingressar no mercado de trabalho. Enquanto a qualificação, o IBGE de 2019 mostrou que atualmente 50,3% dos estudantes de universidades públicas brasileiras são negros, então quando se compara as porcentagens, é notório que o principal problema da falta da presença feminina negra na liderança não é falta de qualificação.

Para que haja uma mudança nesse cenário, as corporações precisam oferecer oportunidade e realizar essa transformação. Em uma sociedade patriarcal e racista, a luta feminina negra se faz sempre necessária, pois é através dela que as conquistas são alcançadas, e legados são construídos através de representatividade.